

Projeto de Coleção de Acessórios Inspirados no Surrealismo

Fashion Accessories Collection Inspired on Surrealism

Nascimento, Aretha de Freitas. Bacharel em Têxtil e Moda - Escola de Artes Ciências e Humanidades - Universidade de São Paulo
aretha.nascimento@gmail.com

Italiano, Isabel Cristina. Profa. Dra. - Curso de Têxtil e Moda - Escola de Artes Ciências e Humanidades - Universidade de São Paulo
isabel.italiano@usp.br

Held, Maria Sílvia Barros de. Profa. Dra. - Curso de Têxtil e Moda - Escola de Artes Ciências e Humanidades - Universidade de São Paulo.
silviaheld@usp.br

Resumo

Este trabalho tem como objetivo o desenvolvimento de uma coleção de acessórios inspirada nas obras do movimento Surrealista. A partir do processo de criação de uma coleção, pretende-se buscar inspirações nas obras surrealistas para projetar novas peças de acessórios, embasadas nas fundamentações do movimento para nortear as criações.

Abstract

In this work we present the creative process evolving a fashion accessories collection inspired by the artistic movement called Surrealism. We seek for the ever existing partnership between beauty and art, their individual languages to express the same idea, some times crossing each other boundaries. As a matter of reference we relay on the work from the well known stylist Elsa Schiaparelli, who had a strong relation with Surrealist artists and a deep inspiration for her pieces.

Keywords: Fashion collection, Surrealism and Schiaparelli.

Introdução

Assim como num casamento perfeito, a arte e a moda se ajustam, se amoldam se completam, se aperfeiçoam e extraem um do outro o melhor. Cada uma tem em si a capacidade de revelar relações humanas, políticas, sociais, culturais e econômicas.

Tanto o artigo de moda como o artigo de arte conseguem reproduzir a sociedade que

os circundam, porquanto utilizam elementos em comuns para a criação como: cores, texturas, linhas volumes e formas; cada profissional, em sua área, tem a possibilidade de recriar, interpretar e reler as criações existentes, assim como pesquisar novos materiais para novas utilizações.

A arte retrata a moda, de forma intencional ou não, é através de: quadro, esculturas, pinturas, gravuras e etc, que se tem acesso à história do vestuário. Conseqüentemente, a mesma acompanha o homem em sua história desde os primórdios e sempre desempenhou uma função de refletir suas inquietações e expectativas, assim como suas frustrações e anseios.

Já a moda, por alguns ainda tratada com ressalvas, ocupa hoje em dia lugar indiscutível na sociedade, na expressão do individuo, já que executa o papel de aguçar diferenças, expõem sentimentos e idéias. Nessa perspectiva, ambas se unem, apesar da diferença de consistência entre elas, já que a primeira almeja a eternidade e a segunda está em constante mutação.

Não se pretende um olhar crítico sobre a efemeridade da moda e suas variadas expressões, mas sim, como, influenciados pelas vertentes artísticas, basicamente a partir do começo do século XX, os estilistas passaram a ver nessa união grandes possibilidades de criação. Assim, a moda se presta à arte numa nova maneira de leitura do corpo e a arte por sua vez, encontra um novo canal de comunicação.

Gustav Klimt, artista austríaco polivalente pertencente a movimentos artísticos como: Art Nouveau, Art-Deco e Simbolismo, desenhou os vestidos que sua mulher Emilie Floge comercializava, contribuindo para a discussão do uso do espartilho, retratando vestidos leves e soltos.

Já Kasemir Malevitch, através do Suprematismo (movimento russo originado por volta de 1915, voltado para as relações entre forma e espaço, usando formas geométricas básicas e cores cromáticas), criou roupas seguindo essas características, geometria e cores primárias e secundárias, além do preto e branco, para o trabalho na indústria, adequando a vestimenta a novas necessidades.

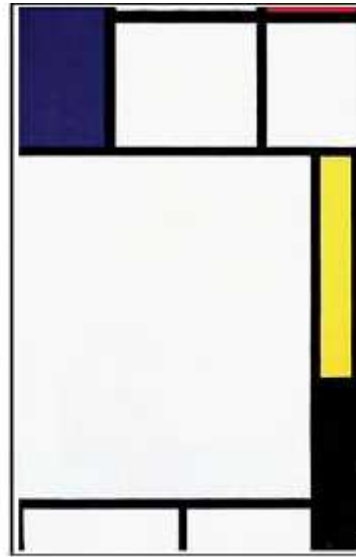
Outro exemplo muito conhecido é Yves Saint Laurent e sua peças inspiradas em obras de artistas como: Picasso, Mattise, Mondrian e Van Gogh. Saint Laurent era um grande admirador da arte, tanto que possuía um acervo pessoal.

Estilista conhecido por usar temas étnicos empregou a androgenia, ou seja, smoking para mulheres e cores vibrantes em contraste com o preto. Sendo assim criou peças para alta costura, criou peças clássicas como o vestido inspirado na obra neoplástica “Composition avec bleu, rouge, jaune et noir”, de Piet Mondrian, numa referência direta a

obra.



Yves Saint Laurent, 1965



Composição com azul, vermelho, amarelo e preto, 1922, Mondrian

Andy Warhol, artista do movimento Pop Art (que consistia no uso de elementos da cultura popular em suas obras, numa crítica ao consumismo da sociedade capitalista ocidental), Warhol, na série “*Fashion as Fantasy*” projetou um vestido com estampas repetidas de embalagem da sopa *Campbell*, antes usada por ele em outra representação artística.

As vanguardas artísticas unidas com a moda trouxeram novas construções para corpo, novas linguagens e indagações, uma vez que seu uso se não restringia ao puro “prazer estético”, mas focava-se na experimentação e revolução, novos olhares sobre o que parecia tão comum, modificando a sociedade em geral. Como foi o caso da vanguarda surrealista, que encontrou na moda mais um modo de diálogo, para expor as novas idéias.

Surrealismo

Embora o termo “surrealismo” tenha sido criado em 1917, pelo crítico Guillaume Apollinaire para descrever aquilo que considerava ultrapassar a realidade. O termo ganhou forças em 1924 em Paris, através de André Breton (considerado o papa do surrealismo), num grupo muito bem organizado, o qual tinha uma parte proveniente do dadaísmo (movimento originalmente de negação, pois era contra todas as fórmulas impostas pelo homem, pregando a espontaneidade/o natural). O surrealismo teve suas bases fundamentadas nas teorias do íntimo do ser humano, de Freud, na poesia fantástica de Lautréamont e no estudo dos organismos sociais e políticos de Trotsky.

Salvador Dalí foi um dos grandes nomes do movimento, conhecido por retratar o mundo dos sonhos (que para muitos era o mais próximo do mundo surrealista ideal), através de ferramentas como o “método paranóico-crítico”, técnica que consistia em fixar o olhar sobre uma figura nos mais variados lugares a fim de aplicar de forma mais fiel seu inconsciente, sua paranóia garantia a ambigüidade das imagens, podendo as mesmas terem significados diferentes dos usuais, introduzidos por tanto seus: medos, desejos, inquietações, paixões e etc em suas obras.

Em suas pinturas estavam presentes elementos e objetos com os quais possuía familiaridade; as teorias freudianas o inspiraram grandemente, assim como o psicanalista, buscava nas palavras a chave para o entendimento dos sonhos, adentrando assim nos jogos de palavras para inspirar sua arte. Uma vez ele descreveu sua arte como: "uma fotografia em cores instantânea e feita à mão, enfocando as imagens superdelicadas, extravagantes, extraplásticas, extrapictóricas, inexploradas, dalinianos". Bradley (1999, p32).

Outro artista de destaque foi René Magritte, este era contra as teses de Freud e as experiências automatistas (que consistiam num meio de expor o subconsciente, o funcionamento do pensamento, através da escrita, fala, etc.). Para Magritte a psicanálise era como uma pseudociência do inconsciente, que não tinha nada a dizer, nem sobre as obras de artes.

As obras de Magritte trabalhavam a percepção sobre os objetos, colando-os em lugares contraditórios, buscando sempre manter o equilíbrio entre a revelação e ocultação, os elementos por ele pintados assumiam novas relações, antes não percebidas; os nomes que dava aos quadros não ajudavam em nada na descrição ou identificação, mas trabalhavam junto com a idéia de desfiar a lógica, de confrontação da escrita com a pintura. Ganhava assim os mistérios que tanto almejava.

Como se pode ver no quadro a seguir, o artista brinca com os elementos de sombra e luz, a antítese aqui é evidenciada pelo céu, retratado num dia com algumas nuvens, algo comum, mas que aqui fica fora de contexto, pois a casa e todo o ambiente mostra um ambiente noturno, não recebendo nenhuma interferência da luz proveniente do sol, como se fossem dois mundos totalmente diferentes, sem nenhuma ligação. Algo que na realidade, é totalmente o oposto.

Já nas obras a seguir, Magritte brinca com a realidade/ a ilusão. Na primeira, existe o confronto da escrita e pintura, já que cada uma direciona o pensamento para seus respectivos mundos e lógicas, a contradição continua de negação da existência do cachimbo com a imagem do mesmo. Vale destacar também o nome que essa tela

recebeu, pois ressalta a infidelidade do objeto “cachimbo”. A segunda obra, Casa Branca, brinca com a ilusão de ótica, a amazonas e seu cavalo interagem de tal forma com a paisagem, que não se pode separar as duas imagens, a dicotomia dos elementos torna-se um exercício de descoberta, já que um é ocultado pelo outro.

Outro pintor de destaque foi Giorgio De Chirico, que para Breton era o “exemplo supremo do pintor surrealista”. Chipp (1996, p. 378). Suas pinturas eram cheias de lembranças de infância, expressadas de modo perturbador, retratava paisagens urbanas, eram freqüentes os elementos da Antiguidade romana e grega.

Acessórios de Moda

Os acessórios de moda são peças que completam o visual, inicialmente não são as peças fundamentais para um *look*, entretanto têm a capacidade de realçar e integrar à roupa características, idéias e personalidades. Abrangem uma ampla gama de elementos, como: bolsas, luvas, sapatos, lenços, cintos, jóias, chapéus e etc. Assim como também a variedade dos materiais que são usados para confeccioná-los é grande.

Os acessórios acompanham a indumentária desde sempre. Se antes sua função prática era a principal inspiração, com o passar do tempo o valor de status lhe fora adicionado. Temos como exemplo os óculos, além de bengalas, perucas e chapéus, que representavam a distinção social e a etiqueta do homem de antigamente. Hoje em dia os acessórios assumem até uma importância maior que a própria roupa; em determinados casos, seu valor pode ser muito elevado e, sendo assim, tornou-se um aliado essencial para o visual de qualquer pessoa, não importando seu sexo, idade e classe social.

Elsa Schiaparelli e o Surrealismo

Elsa Schiaparelli, a estilista italiana foi uma das grandes nomes da moda do início do século XX, juntamente com Lanvin, Chanel e Vionet. Destacou-se por suas criações ousadas, irreverentes e de cores fortes (como o rosa-choque, por ela batizado). Sem perder a classe, algumas de suas coleções sofreram fortes inspirações surrealistas, pois, além de acompanhar de perto o movimento artístico, era amiga de artistas como: Picabia, Jean Cocteau, Man Ray, Marcel Duchamp, Salvador Dali, Magritte entre outros.

É por intermédio de suas amizades que pode realizar, de uma forma muito íntima, um dos melhores exemplos da relação moda e arte. Em sua passagem em Nova Iorque, através da amizade de Gabrielle, mulher do pintor Picabia, conheceu o fotógrafo e pintor

Man Ray. Chegou a posar para uma de suas fotos e, por intermédio de uma das fotos que Ray fez de uma de suas coleções, quando o mesmo trabalhou para algumas revistas moda, teve o reconhecimento merecido quando já se encontrava em Paris novamente.

Em algumas ocasiões pode trabalhar juntamente com alguns desses artistas, acompanhando assim o processo de criação das obras surrealistas, para que pudesse reproduzir em suas coleções, aspectos e elementos. Vale ressaltar a impregnação do movimento em suas criações, presentes principalmente, nos acessórios por ela criados. Conseqüentemente as mulheres que usavam suas roupas eram como aparições surrealistas, indo de encontro ao 1º Manifesto Surrealista.

Jean Cocteau, que entre outras coisas era designer e poeta, elaborou junto com “Schiap” - como era chamada na França - algumas roupas. Cocteau desenvolveu vários desenhos em bordados para as peças da estilista, como os exemplos a seguir:

Salvador Dalí e Schiaparelli

O primeiro trabalho oficial de Schiaparelli e Salvador Dalí foi na coleção de inverno de 1937/38 da estilista. Antes disso, em 1936, a estilista confeccionou o “*Desk Jacket*”, um casaco gaveta, uma referência clara ao quadro de Dalí “*Anthropomorphic Cabinet*”.

Um das primeiras peças criadas foi o “*Lobster Dress*” (o vestido lagosta), criado a partir de um telefone feito por Dalí no ano anterior, como na figura a baixo. É importante destacar o processo de criação de Schiap, seguindo o pensamento surrealista. De forma delicada agregou um novo valor ou lugar para uma lagosta com esse vestido, que fora confeccionado somente com duas peças, uma em algodão e outra em organdi, sendo um deles feito especialmente para a duquesa de Windsor. Este e outros vestidos foram produzidos nesse trabalho, cada qual explorando a união o objeto arte e moda.

Esta parceria não se limitou às criações de roupas, ambos gostavam de ousar, de trabalhar de forma que não houvesse limitações no processo criativo, gostavam de utilizar novos materiais. As luvas criadas por Schiap, que faziam alusão a uma foto feita pelo pintor, em que se encontravam duas mãos pintadas de uma cor e as unhas de outra, em contraste, assim como na fotografia, a estilista colocou no par de luvas recortes em tecidos que lembravam as unhas para destacá-las por cima do acessório, confrontando a realidade do objeto luva e daquilo que buscava esconder. Seguindo essa mesma linha, outra peça feita foi o “*Shoe Hat*” (chapéu sapato), que teve uma linha com uma variedade de estampas e cores, brincando mais uma vez com a inversão, ou seja, o acessório que

usualmente encontra-se nos pés (o oposto), agora recebia o destaque como adorno de cabeça. Outros elementos criados também foram os broches.

Schiaparelli desenvolveu peças também com outros artistas. Com Man Ray, criou o casaco da coleção primavera de 1939, com Giorgio de Chirico fez estampas; na perfumaria, junto com Leonor Fini (artista Argentina surrealista), fez um perfume com o molde do busto de Mae West, atriz símbolo sexual de época. Com Magritte, fez um perfume em forma de cachimbo, referente a sua obra “A Pérfida das Imagens”.

Justificativa

A inspiração para esse trabalho surgiu nas aulas de “Atelier de Criação e Projeto Orientado de Criação IV - Projeto de Acessórios de Têxtil e Moda”, ministradas no quinto semestre, onde tive a oportunidade de desenvolver peças que saíssem da usabilidade comum ou da sistemática que prende o uso dos acessórios de moda, restringindo assim suas aplicações.

Sendo assim, as criações de Schiaparelli juntamente com os artistas surrealistas, conseguiram romper o lugar comum, dando novos usos para objetos já conhecidos. Portanto, este trabalho busca nesta relação de moda e arte, seguir semelhante à linha de trabalho de Schiaparelli, inovando no uso dos acessórios e nos materiais.

Metodologia

Este trabalho, em sua primeira fase, realizou-se o levantamento bibliográfico do tema, buscando o conhecimento da relação de criação dos estilistas e artistas, sua história e motivações, como também a compreensão do movimento artístico que proporcionou tantas criações inusitadas como foi o Surrealismo. Bastante necessário conhecer artistas em geral e suas linhas de trabalho.

Na segunda etapa do processo, decidiu-se seguir a linha do movimento artístico, a ruptura com a realidade e não apenas recriar nas peças obras dos artistas, por isso estudou-se mais a fundo o surrealismo.

Materiais e Métodos

Para melhor desenvolver a proposta do projeto e por ser apresentar com uma abrangência considerável a família dos acessórios, fora decidido orientar as criações para

os sapatos e as bolsas, por serem peças indispensáveis no vestuário que qualquer mulher. São peças que podem mudar todo um visual e alavancar uma idéia, se usadas do modo correto, além de oferecer maior facilidade na confecção das peças, já que os materiais disponíveis no mercado permitem combinações inusitadas dos mais diversos tipos, formas e tamanhos.

Inicialmente, no projeto haveriam três linhas de criação: a clássica, a tradicional e a vanguarda, respectivamente. Uma linha que tem toques da linguagem da coleção, mas que se mantém básica; a segunda segue a idéia da marca sem inovar muito; e a terceira tem toda a liberdade de mostrar a idéia e tendências.

Para que ficasse com uma coesão maior, optou-se por manter uma única coleção, mas que pudesse apresentar as vertentes criativas, de forma evolutiva. Sendo assim, os sapatos representam o clássico e as bolsas, a subversão da vanguarda.

Esta coleção foi criada para o público-alvo focado nas mulheres de atitude marcantes e seguras, que estejam procurando novos tipos de linguagens e experimentações em seu visual, de modo a firmarem suas individualidades expressas nas peças com toques de ousadia e liberdade.

Inspirações

Apesar de esse projeto ter como sua fonte de orientação o surrealismo, não há interesse na reprodução de obras nas peças projetadas, pois fora considerado mais relevante o processo criativo de estilistas com a Schiaparelli, que esteve tão profundamente ligada ao movimento. Suas criações possibilitaram novas formas de expressar e ousar na criação de artigos de moda. Sejam estas inovações nas formas, nas leituras e nos materiais usados, as quais romperam com alguns preceitos estipulados.

As inspirações escolhidas partiram dos processos criativos de René Magritte, ou seja, da inserção de objetos em suas obras que não pertençam ao ambiente por ele desenhado, o imaginário como elemento de ruptura com a realidade do cotidiano. O explorar de um olhar cuidadoso do subconsciente do pintor sobre peças, artigos e objetos, criará ilusões e contrastes. Partindo-se desse pressuposto, optou-se pela utilização de elementos comuns aos olhos de qualquer pessoa, totalmente excluídos daquilo que a moda tem como costume de considerar de nível aceitável de luxo e bom gosto, para que no desenvolver da coleção as peças possam evoluir, do simples rompimento com a realidade do uso dos materiais para a exploração de novas formas e modelagens.

Materiais

Para evidenciar o surreal nesta coleção, além de se valer da inserção de materiais pouco usuais, procurou-se também inovar nos desenhos e formas. Foram escolhidos o vinil (tanto para a confecção dos sapatos como das bolsas) e o esmalte vitral para a aplicação direta nos acessórios. Este esmalte foi escolhido devido a sua possibilidade da criação de novas formas, como também sua característica peculiar que em contato com o vinil proporciona uma aparência única. Como esta técnica é nova, procura-se explorar suas aplicações.

Técnicas aplicadas

Para confeccionar as bolsas, a técnica aplicada foi à aplicação direta do esmalte vitral sobre o vinil e a lona plastificada, criando as formas necessárias para que depois da secagem de cada camada se pudesse aplicar as demais demãos até a atingir a aparência necessária. O esmalte usado neste trabalho é encontrado em qualquer loja especializada em artigos de pintura e desenho. Este tipo de técnica permite uma maior liberdade de criação e experimentações.



Processo de desenvolvimento das bolsas após a aplicação do esmalte "vitral"

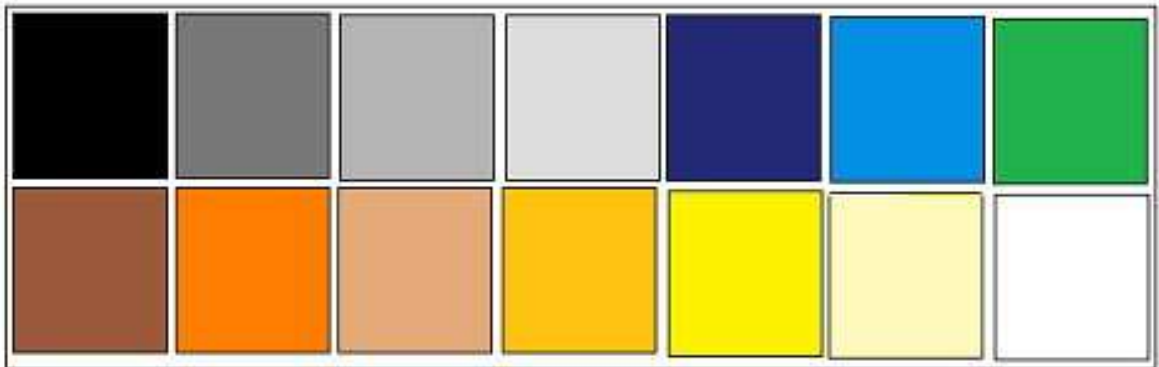
Ambiência

Na inspiração dessa coleção foram utilizados os alimentos como fonte, predominantemente os hortifrutis, que são artigos sempre presentes na alimentação das

peças em geral fazendo parte do cotidiano, mesmo que sejam tão comuns nunca fizeram parte de uma coleção de moda, seja por não terem qualidades esperadas ou admiradas como as frutas e flores, ou por essa desvalorização devida ao fato de serem comuns.

Para isso foram inseridos neste, novo ambiente, usando novas formas e linguagem para tais elementos, rompendo com os padrões do aceitável no mundo da moda.

Cartela de Cores



Cartela de Tecidos

A cartela de tecido é composta por vinil, como material predominante, além da lona plastificada, e do acetato para o forro das bolsas.

Dificuldades surgidas

No desenvolvimento deste projeto, as maiores dificuldades encontradas, foram, principalmente, a adequação da inspiração com as matérias disponíveis no mercado, de forma que não houvesse uma discrepância da intenção do projeto com o material confeccionado, da possibilidade de usar materiais comuns mas de forma que estivessem fora de seus meios usuais, de forma que a peça final não tenha a perdas de qualidades e possua uma aparência de material sofisticado e inovador.

Referências bibliográficas

- ARNHEIM, R. **Intuição e intelecto na arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- BRADLEY, F. **Surrealismo**. São Paulo: Cosaf & Naify. 1999
- BLUM, C. E. **Elsa Schiaparelli**. Philadelphie. Musée de la Mode et de Textile. 2004
- CHIPP, H. B. **Teorias da Arte Moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- DEMPSEY, A. **Estilos, escolas e movimentos**. São Paulo: Cosaf & Naify, 2003.
- FORTY, A. **Objeto de Desejo-design e sociedade desde 1750**. São Paulo: Cosaf & Naify, 2007.
- MÜLLER, F. **Moda e arte**. São Paulo. CosacNaify, 2000 apud OLIVEIRA, J. L. Tese de mestrado “**Interface arte-moda: Tecendo um olhar crítico-estático do professor de artes visuais**”. Santa Maria: UFSM. 2005
- NADEAU, M. **Histoire du Surréalisme**. Paris, Seuil, 1958.
- OSTROWER, F. P. **Universo da Arte**. Rio de Janeiro: Campus, 1991.
- PAQUET, M. **René Magritte 1898-1967 “O Pensamento tornado visível”**. Benedikt Taschen, 1995.
- STRICKLAND, C. **Arte comentada: da pré-história ao pós-moderno**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.

Sites Visitados:

- <http://www.scribd.com/doc/7330921/Tese-Katia-Castilho-Moda>. Visto em 31/05/2009.
- http://cascavel.cpd.ufsm.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1676. Visto em 31/05/2009.
- http://www.metmuseum.org/toah/ho/11/euwf/ho_C.I.69.23.htm. Visto em 21/05/2009.